



Construindo uma comunidade escolar colaborativa

Autor: Fábio Otuzzi Brotto

Revisão: Tríade Políticas Públicas

Opa, para TUDO! Agora, é para TODO MUNDO!

- Como tornar a escola um lugar de acolhimento para toda a comunidade escolar?
- O que podemos fazer para conciliar ensino remoto e presencial; desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas?
- Quais estratégias podemos usar para equilibrar a saúde integral de estudantes, educadores, servidores e familiares?
- De que modo conseguiremos manter o vínculo e evitar a evasão, levando em conta as desigualdades de estrutura, de aprendizado e condições das famílias?
- Que mudanças mais profundas podem surgir na educação durante e depois da pandemia de Covid-19?

Se você, assim como nós, acredita que as respostas para esse tipo de pergunta somente poderão ser encontradas pela colaboração de toda a comunidade escolar, que tal tornar a escola uma potente *Comum-Unidade Colaborativa* para superar coletivamente esses e todo e qualquer outro desafio do momento e os que virão? Afinal, parafraseando Paulo Freire¹ e Pierre Levy², ninguém sabe tudo, cada pessoa sabe alguma coisa, e todo o saber está *na comum-unidade!*

Sendo assim, a Rede de Colaboração Intermunicipal em Educação, em parceria com o Projeto Cooperação e com o apoio do Itaú Social, produziu esta cartilha³ que apresenta as *7 Práticas da Pedagogia da Cooperação* como uma trilha de aprendizagem (cada prática está ligada a todas as outras) e de desenvolvimento do potencial da Inteligência Colaborativa presente na escola e em seu entorno.

Antes de começar, algumas dicas

Você encontrará em cada uma das *7 Práticas*, sugestões de atividades que podem ser realizadas tanto na modalidade presencial como telepresencial. O importante é oferecer o conjunto das *Práticas* e adaptar as atividades e toda a programação (duração, recursos, ambiente etc.) de acordo com a realidade do seu grupo (profissionais de educação, servidores, conselheiros escolares, estudantes ou familiares).

Para começar esta, toda e qualquer experiência utilizando a Pedagogia da Cooperação, é importante definir o tema a ser trabalhado pelo grupo. Algo que seja bem relevante no momento e impossível de ser devidamente tratado individualmente, por exemplo, o tema "acolhimento na escola".

É em torno do tema escolhido que articulamos as experiências convivas ao longo das *7 Práticas*, nas quais ativamos, em cada uma delas, um "saber colaborativo" específico e necessário para solucionar problemas, transformar conflitos, realizar objetivos e gerar benefícios para toda a comunidade escolar.

Bem... como "nada é verdadeiramente aprendido, enquanto não é vivido..."⁴, 'bora' praticar?!

1 FREIRE, P, 2013.

2 LEVY, P, 1998.

3 Este material contém metodologias, Práticas, conteúdo e sugestões de atividades extraídas de publicações de autoria do Projeto Cooperação. Para saber mais, acesse o site www.projetocooperacao.com.br.

4 CHOPRA, D. 1995.

1ª Prática

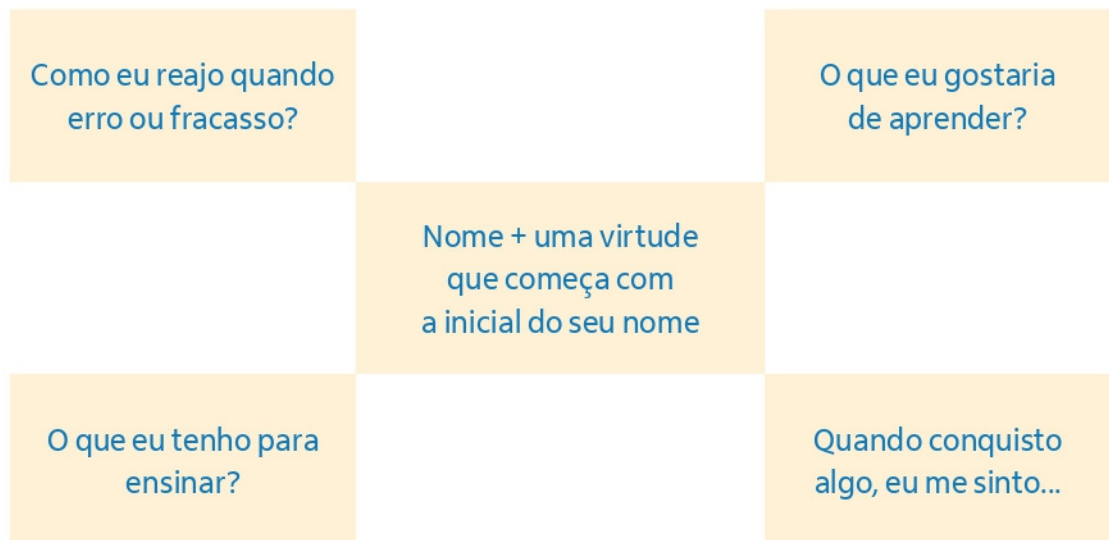
Fazer *COM-TATO*

Quem somos nós quando nos reunimos? O principal objetivo dessa Prática é favorecer o acolhimento e a integração de todos os envolvidos nas atividades que serão promovidas, sejam elas presenciais ou remotas. É um bom ponto de partida para perceber que não estamos sós, que somos como pequenas peças de um grande quebra-cabeça que se reúnem para completar uma missão que só se completa em comum-união. Vamos exercitar o *saber CONECTAR!*

Mas como fazer?

1. Organize o ambiente, recursos e materiais como se estivesse se preparando para receber a visita das pessoas mais importantes do mundo. Dê boas-vindas com leveza, simplicidade e gentileza para que cada pessoa se sinta respeitada e muito esperada.
2. Proponha, como exercício de apresentação, que cada pessoa produza, em uma folha de papel, o seu “crachá 4 cantos”, decorando-o com cores, formas e imagens e respondendo às perguntas conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Crachá 4 cantos



Fonte: adaptado de BROTTTO, F.B., 2020, p.196).

3. Convide cada pessoa para apresentar seu crachá, destacando o conteúdo (palavras e decoração) e suas sensações, emoções e percepções ao produzi-lo. Ao longo das próximas Práticas, inclua a revisitação dos crachás propondo conexões entre os elementos nele presentes e a vivência do momento.

4. Termine colhendo alguns depoimentos e apreciações focando no compartilhamento das aprendizagens e descobertas apreendidas a partir da pergunta-inspiradora desta 1ª Prática: Quem somos nós quando nos reunimos?

O que esperar depois de realizar essa atividade?

Maior aproximação entre as pessoas e uma forte sensação de fazer parte de uma comum-idade que respeita, abraça e celebra as diferenças e a diversidade.

2ª Prática

Estabelecer *COM-TRATO*

Do que precisamos para nos sentirmos bem aqui? Depois de fazer Com-Tato, o próximo passo é colher “pedidos” e “ofertas” para estabelecer um acordo de convivência e colaboração, até porque, em uma jornada coletiva como essa, o que acontece com cada pessoa afeta todas as outras, e o que acontece com o grupo afeta cada pessoa. Vamos exercitar o saber CUIDAR!

Mas como fazer?

1. Reúna as pessoas em pequenos grupos e convide-as para produzir coletivamente de uma a três respostas para cada uma das seguintes perguntas:

(PEDIDOS) *Do que vocês precisam para se sentirem bem aqui?*

Alguns exemplos de respostas que podem surgir (todo pedido é válido!):

- Eu preciso que as pessoas deixem suas câmeras abertas e seus microfones fechados;
- Eu preciso que as janelas da sala permaneçam abertas;
- Eu preciso que sejamos pacientes e respeitemos as diferenças entre nós;
- Eu preciso que existam pequenas pausas sempre que alguém achar necessário.

(OFERTAS) *O que vocês oferecem para ajudar a cuidar do bem-estar comum?*

Alguns exemplos de respostas que podem surgir (toda oferta é bem-vinda!):

- Eu posso oferecer ajuda para resolver problemas com a tecnologia;
 - Eu posso oferecer práticas corporais para aliviar a tensão e aumentar a atenção;
 - Eu posso oferecer plena presença, escuta ativa e fala compassiva;
 - Eu posso oferecer cantar algo ou declamar uma poesia quando o grupo sentir que for legal.
2. Depois de todos registrarem seus pedidos e ofertas, convide cada grupo para compartilhar suas respostas. Peça a ajuda de alguém para registrar tudo em um painel coletivo, colocando, lado a lado, os pedidos e as ofertas⁵.
 3. Apresente o painel coletivo, que chamamos aqui de Com-Trato, e incentive as pessoas a compartilharem focando nas aprendizagens e descobertas apreendidas a partir da pergunta-inspiradora desta 2ª Prática: Do que precisamos para nos sentirmos bem aqui?
 4. Celebre esse momento, desafiando o grupo a “assinar” criativa e coletivamente o Com-Trato para que se lembrem de cuidar bem umas das outras e de todo o grupo ao longo das próximas cinco Práticas (pode ser um aceno de OK, uma salva de palmas ou, se presencialmente, um abraço coletivo!). Aliás, incentive o grupo a revisitar o Com-Trato de tempos em tempos para lembrarem a importância de seguirem se cuidando bem.

O que esperar depois de realizar essa atividade?

Maior tranquilidade e sensação de acolhimento e segurança diante da rede de cuidado mútuo criada para atender a pedidos e necessidades pessoais e coletivas.

5 Uma dica para realizar este painel em videoconferências é o padlet, um site que permite a construção de murais. Para conhecer: <https://padlet.com/dashboard>.

3ª Prática

Compartilhar *IN-QUIETA-AÇÕES*

O que queremos descobrir juntos? Mantendo nossas conexões e cuidando dos pedidos e das ofertas, aprontamo-nos agora para colher as perguntas mais quentes a respeito do tema em questão, como o “acolhimento na escola”. **Vamos exercitar o saber COMPARTILHAR!**

Mas, como fazer?

1. Organize pequenos grupos e proponha uma “rajada de perguntas” – **quanto mais perguntas, melhor!** – a respeito do tema. Peça para registrarem todas as perguntas, sem seleção ou julgamento, destacando que você só quer perguntas e nenhuma resposta, por exemplo:
 - O que fazer para acolher estudantes durante as aulas remotas? E os familiares?
 - Qual é o conceito de acolhimento? Que estudos temos como referência?
 - Como acolher cada pessoa da equipe técnica levando em conta nossas diferenças e desigualdades?
2. Isso é algo que fazíamos antes da pandemia, o que mudou agora e que mudanças teremos no exercício de acolhimento após a pandemia?
3. Promova um rodízio de modo a fazer chegar as perguntas de um grupo a outro – por exemplo: o grupo B recebe as perguntas do grupo A; o grupo C recebe as perguntas do grupo B; e o grupo A recebe as perguntas do grupo C. E peça para cada grupo escolher e marcar as três perguntas que mais chamaram sua atenção.
4. Faça um novo rodízio e convide cada grupo para escolher uma pergunta – a pergunta-quente, dentre as três marcadas pelo grupo anterior. Registre e reserve todas elas, pois voltaremos a vê-las lá na 5ª Prática.
5. Reúna todos os grupos e promova a apresentação de cada pergunta-quente escolhida e incentive as pessoas a compartilhar focando nas aprendizagens e descobertas apreendidas a partir da pergunta-inspiradora desta 3ª Prática: ***O que queremos descobrir juntos?***

O que esperar depois de realizar essa atividade?

Maior abertura para compartilhar dúvidas, incertezas, incapacidades, fragilidades, sonhos, aspirações e vulnerabilidades porque nos vemos, para além de nossas desigualdades, como mestres-aprendizes de uma mesma jornada de descoberta.

4ª Prática

Fortalecer ALIANÇAS E PARCERIAS

O que só conseguiremos fazer se fizermos em conjunto? Se as perguntas-quentes foram produzidas pelo grupo, somente poderão ser respondidas pelo próprio grupo. Por isso, antes, é importante fortalecer as relações de aliança para tecer laços fortes e superar coletivamente todo e qualquer desafio. Com a próxima atividade, vamos exercitar o saber CONFIAR.

Mas como fazer?

1. Convide o grupo para superar um desafio colaborativo, algo que só em conjunto pode ser plenamente realizado. Por exemplo, um show de talentos!
 - a) Forme pequenos grupos e peça para escolherem uma competência coletiva presente no seu pequeno grupo (perseverança; bom-humor; criatividade; amorosidade, entre outras possíveis).
 - b) Desafie cada pequeno grupo a criar uma paródia (a partir de uma música conhecida – escolhida livremente pelo próprio pequeno grupo), manter a melodia e compor uma nova letra destacando a sua competência coletiva.
 - c) Dê um tempinho para ensaiarem, incluindo a preparação de uma coreografia, figurinos, cenário e muita animação.
2. Simule um “show de talentos”, convide cada pequeno grupo para “subir ao palco” (ou aparecer na tela) e apresentar sua paródia, com coreografia e tudo mais que prepararam! Ah! Se for no modo telepresencial, deve-se preparar para somente uma pessoa por vez “cantar”, pois as plataformas online não sincronizam vozes simultâneas.
3. Após curtirem o “espetáculo”, reúna os grupos e convide-os para compartilharem a experiência focando nas competências coletivas exercitadas durante a criação e apresentação da paródia. Quais foram? Como elas se combinaram? Em que situações do dia a dia na escola elas podem estar mais presentes?
4. Agora é a sua vez de brilhar! Crie uma maneira espetacular para incentivar as pessoas a compartilharem focando nas aprendizagens e descobertas apreendidas a partir da pergunta-inspiradora desta 4ª Prática: O que só conseguiremos fazer se fizermos em conjunto?

O que esperar depois de realizar essa atividade?

Maior confiança na capacidade coletiva de superar desafios impossíveis de serem enfrentados individualmente e uma forte sensação de pertencimento a um time que joga para ganhar junto.

5ª Prática

Reunir **SOLUÇÕES COMO-UNS**

Qual é resposta que somente poderá ser encontrada no meio de nós?

Com a parceria e confiança entre nós fortalecidas, chegou a hora de ativar nossa inteligência colaborativa e reunir soluções, ideias, dicas e respostas para cada uma das perguntas-quentes. Vamos exercitar o **saber COCRIAR**.

Mas como fazer?

Após reapresentar para o grupo as perguntas-quentes escolhidas lá na 3ª Prática (passo 1), organize pequenos grupos e convide cada um deles para escolher uma das perguntas-quentes e produzir o máximo de respostas para elas (registre em um painel, aplicativo ou similar, conforme sugerido no quadro 1, a seguir). **Quanto mais respostas, melhor!** (passo 2)

1. Em seguida, incentive os grupos a visitarem a produção dos demais e a incluírem mais respostas, dicas e soluções em cada uma delas (passo 3).
2. Peça para cada grupo retornar à sua respectiva pergunta-quente, observar todas as soluções e contribuições reunidas e, a partir da combinação entre elas, cocriar uma solução como-um – Mas, o que é uma solução como-um? É aquela que não é a minha nem a sua; é aquela que a gente descobre em conjunto (passo 4).

Quadro 1: painel de soluções Como-uns

Tema (exemplo): Acolhimento na Escola		
Perguntas-quentes (passo 1)	Soluções (passos 2 e 3)	Solução <i>como-um</i> (passo 4)
Pergunta-quente escolhida pelo grupo ao final da 3ª Prática	O máximo de soluções, ideias, dicas e respostas reunidas	Aquela que não é a minha nem a sua; é aquela que nasce do encontro entre elas
Pergunta-quente escolhida pelo grupo ao final da 3ª Prática	O máximo de soluções, ideias, dicas e respostas reunidas	Aquela que não é a minha nem a sua; é aquela que nasce do encontro entre elas

Fonte: adaptado de BROTTTO, F.B.; 2020, p. 229).

Celebre com o grupo os frutos colhidos pela inteligência da comum-unidade incentivando as pessoas a compartilharem como se sentem diante do que foi produzido pelo próprio grupo, focando no compartilhamento das aprendizagens e descobertas apreendidas a partir da pergunta-inspiradora desta 5ª Prática: Qual é a resposta que somente poderá ser encontrada no meio de nós?

O que esperar depois de realizar essa atividade?

Maior desapego de ideias pré-concebidas, comportamentos individualistas e padrões competitivos; e melhor disposição para dialogar e inovar na busca de soluções colaborativas, viáveis, úteis e sustentáveis.

6ª Prática

Realizar PROJETOS DE COOPERAÇÃO

Como colocar as soluções em ação? Lembrando o ditado “uma jornada de mil léguas começa com o primeiro passo”, nossa missão agora é definir o que chamamos de *Mínimo Passo Elegante* para implementar na escola ou na comunidade escolar cada uma das soluções *como-uns* que foram cocriadas. Vamos exercitar o *saber CULTIVAR!*

Mas como fazer?

1. Reveja com os participantes o conjunto de perguntas-quentes e suas respectivas soluções como-uns reunidas na 5ª Prática.
2. Convide as pessoas para responderem, individualmente ou em pequenos grupos, a seguinte pergunta para cada uma das soluções: O que eu posso fazer, a partir de amanhã, para ajudar a realizar essa solução como-um? Registre todas as respostas em um painel ou similar (quadro 2).

Quadro 2: Mínimo Passo Elegante (MPE)

Tema (exemplo): Acolhimento na Escola		
Perguntas-quentes	Soluções <i>como-uns</i>	Mínimo Passo Elegante escolhido pelo grupo
Pergunta-quente escolhida pelo grupo ao final da 3ª Prática	O máximo de soluções, ideias, dicas e respostas reunidas	Registrar aqui cada um dos MPEs propostos pelas pessoas, incluindo o respectivo nome delas
(pergunta-quente escolhida pelo grupo ao final da 3ª Prática)	O máximo de soluções, ideias, dicas e respostas reunidas	Registrar aqui cada um dos MPEs propostos pelas pessoas, incluindo o respectivo nome delas

Fonte: adaptado de BROTTTO, F.B., 2020, p. 245.

3. Proponha a realização de uma amostra dos Mínimos Passos Elegantes para que todo o grupo conheça, aprecie e apoie cada uma das iniciativas registradas.
4. Celebre com o grupo o conjunto dos Mínimos Passos Elegantes, focando no compartilhamento das aprendizagens e descobertas aprendidas a partir da pergunta-inspiradora desta 6ª Prática: Como colocar as soluções em ação?

O que esperar depois de realizar essa atividade?

Maior engajamento pessoal e coletivo para implementar soluções colaborativas, promover mudanças e causar transformações que beneficiam toda a comunidade escolar.

7ª Prática







Celebrar o *VENSER*

E aí? Valeu a pena? Depois de *Fazer Com-Tato, Estabelecer Com-Trato, Compartilhar In-quieta-ações, Fortalecer Alianças e Parcerias, Reunir Soluções Como-Uns e Realizar Projetos de Cooperação*, chegamos aqui, quase no final da jornada, para revisitar toda a experiência, apreciar as conquistas e reconhecer os aprendizados e as descobertas. Vamos exercitar o *saber CELEBRAR!*

Mas como fazer?

1. Ative a memória do grupo, propondo uma rodada de “E aí?” para relembrar momentos marcantes da jornada que eles vivenciaram em uma ou nas seis Práticas:
 - A primeira pessoa a falar destaca uma cena ou uma situação que aconteceu em algum momento das seis Práticas vividas até aqui. Ao final, passa a palavra para a pessoa seguinte dizendo: “E aí, (nome da pessoa)?”.
 - A próxima pessoa começa respondendo “E aí...” e segue compartilhando seu destaque.
2. Depois, faça um convite para fazerem (individualmente ou em pequenos grupos) a Avaliação Meteorológica registrando suas impressões e percepções em cada um dos seis “climas” indicados na figura 2:

Figura 2: Avaliação Meteorológica

 <p>Do que você gostou? O que brilhou?</p>	 <p>Do que você não gostou? O que ficou ainda meio nublado?</p>
 <p>O que você aprendeu? Que descobertas está levando consigo?</p>	 <p>Depois dessa experiência, o que está mudando em você e no grupo? O que não tem mais volta?</p>
 <p>Sugestões, toques e dicas para expandir a cultura da colaboração em toda a comunidade escolar.</p>	 <p>Se você pudesse estampar em todas as redes sociais uma manchete sobre essa experiência, qual seria ela?</p>

Fonte: adaptado de BROTTTO, F.B., 2020, p. 266).

3. Estimule o compartilhamento focando nos destaques registrados em cada clima e nas aprendizagens e descobertas aprendidas a partir da pergunta-inspiradora desta 7ª Prática: E aí? Valeu a pena?
4. Anime todo o grupo para participar de uma celebração que possa selar a jornada de um jeito simples e maravilhoso. Quem sabe até uma “festa a fantasia” com direito a uma rodada final de apreciações e agradecimentos.

O que esperar depois de realizar essa atividade?

Maior capacidade para reconhecer e celebrar aprendizados e conquistas pessoais e coletivas, gerando melhor equilíbrio entre produtividade e felicidade; ensinar e aprender; e viver e conviver.

Agora, antes de terminar:

Durante a aplicação das Práticas e sempre que acreditar ser necessário, faça breves, suaves e precisas checagens, perguntando algo parecido com:

- Alguém gostaria de compartilhar como está se sentindo agora?
- Há algo no nosso Com-Trato que precisamos rever, lembrar ou alterar? Um pedido ou uma oferta adicional?
- O que fizemos em conjunto que nos ajudou a superar o desafio? E o que atrapalhou? O que faríamos diferente?
- Do que estamos nos dando conta agora? Qual a sacada do momento? O que descobrimos agora?

Essas e outras perguntas semelhantes são um recurso importante para cuidar do clima emocional e da sinergia grupal que fornecem o conforto e estímulo tão necessários para manter e elevar a disposição para colaborar.

E para inspirar o daqui para a frente...

Esperamos que estas 7 Práticas sugeridas aqui auxiliem você e sua comunidade escolar a vitalizarem ainda mais o saber *conectar, cuidar, compartilhar, confiar, cocriar, cultivar e celebrar* como inteligências colaborativas fundamentais para identificar os problemas e objetivos comuns, fortalecer as relações de parceria, implementar as próprias soluções e causar pequenas e constantes transformações para promover, no presente e daqui para a frente, ainda mais o bem-estar de crianças, jovens e adultos dentro e além da escola.

Querendo todo mundo junto, podemos tudo!

Referências

BROTTO, Fábio Otuzi e Comum-Unidade de Coautorias. Pedagogia da Cooperação – Por um mundo onde todas as pessoas possam *VenSer*. Co-organização: Carla Albuquerque e Daniella Dolme. Rio de Janeiro: Bambual Editora, 2020.

CHOPRA, Deepak. O Caminho do mago. Editora Rocco: Rio de Janeiro, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2013.

LEVY, Pierre. Inteligência coletiva: uma antropologia do ciberespaço. Editora Loyola: São Paulo, 1998.



Visite nossos canais:



www.redeintermunicipaledu.com.br

